

Rede Nacional da Cultura dos Mares e dos Rios

3.º Encontro, 30 de maio de 2014 (6.ª feira), 14h00, Póvoa de Varzim

CONVITE

O Presidente (Câmara Municipal da Póvoa de Varzim) e o Vice-presidente (Sociedade de Geografia de Lisboa) da Mesa da Rede Nacional da Cultura dos Mares e dos Rios (RNCMR) têm a honra de convidar V. Ex.ª para participar no seu 3.º Encontro a realizar na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto da Póvoa de Varzim (Rua Manuel Lopes) no dia 30 de maio de 2014 (6.ª feira), com início às 14h00.

O Encontro é público, mas a inscrição é obrigatória, através do *link* <https://docs.google.com/forms/d/18nhs2cJpqRHabOfw38cdgDfHkaANpApebhdMO0jKjHM/viewform>

Finalidade

A finalidade do Encontro é apreciar a atividade desenvolvida pela RNCMR no biénio 2012-2013, consolidar orientação e eleger a Mesa para o biénio 2014-2015.

Programa

14h00 – **Abertura** pelo Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim e pelo Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa.

14h10 – **Evocação do Prof. Doutor Henrique Souto.**

14h15 – **Conferência de abertura** pelo Doutor Luís Martins.

14h45 – **"Culturas marítimas e demonstração do seu acesso público pela Web"** pela Mestre Sara Vidal Maia.

15h00 – **Balanço da experiência de descentralização da RNCMR pelo Município da Póvoa de Varzim** - intervenções do Almirante José Bastos Saldanha, representante da Sociedade de Geografia de Lisboa, e do Dr. Luís Diamantino, Vice-presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim. Moderador: Abel Coentrão, Jornalista do *Público*.

15h45 – **Debate.**

16h00 – Intervalo.

16h30 – **Eleição da Mesa da RNCMR para o biénio 2014-2015.**

17h30 – **Encerramento.**

Breve historial da Rede Nacional da Cultura dos Mares e dos Rios

A RNCMR tem a sua origem na **Declaração da Nazaré** de 11 de maio de 2002, o manifesto de um grupo de cidadãos portugueses que **propôs a criação da rede da cultura do mar (RCM)**, ciente da perenidade da influência do mar na Cultura Portuguesa e preocupado com a prioridade de salvaguarda e valorização do património marítimo, cujo sucesso só será possível com um esforço concertado que envolva instituições, públicas e privadas, e associações cívicas e cidadãos interessados,

Na sequência da **Declaração da Nazaré**, a Sociedade de Geografia de Lisboa procurou em 2003 evidenciar a importância da RCM e o papel das comunidades ribeirinhas na sua implantação. Em 2004, no encontro (o primeiro) realizado em 16 de novembro procedeu-se ao lançamento dos fundamentos da Rede com a finalidade de se criar uma estrutura ampla que, integrada no movimento de patrimonialização marítima em curso, contribuisse para preservar e divulgar a memória das comunidades ribeirinhas. Foi considerada como uma constelação de redes locais (e daí que a sua designação passasse a ser **Rede Nacional da Cultura do Mar** para não se confundir com as inúmeras redes locais) e assumido que o seu

processo de construção fosse necessariamente ascendente, isto é, assente prioritariamente no desenvolvimento a partir das comunidades locais, com o apoio de um sistema de comunicação e de um esquema de articulação.

Concetualmente, a Rede é uma **constelação de redes locais**, as quais se pretende que sejam espaços de encontro e permuta de experiências e conhecimento, abertos, permanentes, orientados por objetivos de cooperação comuns na divulgação da realidade ribeirinha que lhe é familiar, por estar mais próxima, e do respetivo contexto patrimonial, cujo conhecimento pode contribuir para a educação ambiental, o enriquecimento da cultura científica e a consciencialização cívica; por esta via, poder-se-á criar um ambiente de *literacia ribeirinha* das comunidades locais, habilitando-as a uma melhor apropriação da informação sobre os dados do mar e das zonas costeiras.

Em 14 de abril de 2011, volvidos quase sete anos sobre a data de realização do 1.º Encontro, a impressão generalizada colhida no prólogo do 2.º Encontro era que a RNCM se tinha afirmado como **rede informal de diálogo** sobre a nossa realidade patrimonial costeira, estuarina e fluvial, prevalecendo como seus temas de agenda os seguintes: a sustentabilidade patrimonial das embarcações tradicionais e o desafio da apropriação do Mar pelos Portugueses. Dois temas centrais que relevam do incessante processo de construção e reconstrução do património marítimo e da participação decisiva das comunidades ribeirinhas com incidência numa aceção plural da cultura do mar (tão só as comunidades piscatórias mas outros grupos sociais ligados aos diversos usos do mar e ao seu usufruto), na autenticidade e preservação das embarcações tradicionais, no desafio de musealização desta realidade viva para além da sua memória e numa perceção renovada da população portuguesa sobre os valores do Oceano e das suas margens e dos riscos que sobre eles impendem.

Em 2 de setembro de 2011, realizou-se na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto o **2.º Encontro da RNCM**, cuja organização foi assumida pelo Município da Póvoa de Varzim e concretizou-se em parceria com a Sociedade de Geografia de Lisboa, a Capitania do Porto da Póvoa de Varzim e o Clube Naval Povoense. Este Encontro integrou-se na comemoração dos 20 anos da Lancha Poveira do Alto "Fé em Deus", cujo programa incluiu ainda a organização do 1º Encontro de embarcações tradicionais da Póvoa de Varzim. O 2.º Encontro da RNCM contou com um número elevado de participantes e a transmissão direta proporcionada na Web permitiu o seu acompanhamento à distância. O respetivo programa, amplamente divulgado, foi cumprido na íntegra, sendo de evidenciar a conferência de abertura proferida pela Prof.ª Doutora Inês Amorim sobre "A Cultura do Mar e dos Rios" e os painéis sobre "A sustentabilidade patrimonial das embarcações tradicionais" e "A apropriação do Mar pelos Portugueses", a deliberação aprovada por unanimidade e aclamação que **alterou a designação para Rede Nacional da Cultura dos Mares e dos Rios (RNCMR)** contemplando a sua pluralidade e a eleição por unanimidade e aclamação da Mesa do 2.º Encontro, institucionalmente constituída por Presidente e Secretário (Município da Póvoa de Varzim) e Vice-presidente (Sociedade de Geografia de Lisboa). Manteve-se o modo de funcionamento da RNCMR, sem alterar o esquema de articulação existente, dirigido pela Mesa (um presidente, um vice-presidente e um secretário), eleita pelos participantes do Encontro, mediante uma lista em que figuram a instituição organizadora (presidente e secretário) e a instituição cessante (vice-presidente). Do esquema de articulação fazem parte todos os participantes nos Encontros e bem assim os futuros aderentes da Rede; ele é servido por um espaço de comunicação mantido pela instituição eleita como presidente da Mesa, por intermédio do qual circula a informação, começando pela difusão da ata do 2.º Encontro e das suas conclusões, divulgação da agenda da Rede, convocatórias do prólogo e do 3.º Encontro no prazo de dois anos, mediante acordo com uma instituição anfitriã.

Participe na RNCMR. Divulgue-a.